

## A idolatria, segundo as Escrituras.

*Guardai-vos, pois, cuidadosamente, a vossa alma, **pois aparência nenhuma vistes no dia em que o Senhor, o vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo;** para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher, semelhança alguma de animal que há na Terra nem semelhança de pássaros dos céus, semelhança alguma de animal que rasteja sobre a Terra, semelhança alguma de peixes que existem nas águas debaixo da Terra".* As explícitas proibições do Senhor, quanto à feitura de imagens, em Deuteronômio, 4. 14 a 19.

*"Pegaste nos teus adornos que era feito de ouro e de prata que eu tinha te dado e fizeste com eles **figuras humanas** e idolatraste com elas".* Ezequiel, 16.17.

Na prática, o Senhor Deus abomina todo tipo de estátuas de todo o tipo de santos ou de santas católicas, tais como as da estatueta de Aparecida, do padre Cícero, do próprio Jesus, não só de imagens pequenas, mas até a do Corcovado, como também as estátuas e estatuetas de todas as Nossas Senhoras que infestam a Terra inteira. É ou não é? O Senhor não as proíbe somente para culto e adoração, pois simplesmente proíbe até a sua simples fabricação.

*Vede: Proponho-vos hoje **Bênção ou Maldição. Bênção se obedecerdes aos mandamentos do Senhor. Maldição se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus...*** O Senhor, em Deuteronômio, 11.26.

Há vários tipos de idolatrias, mas vamos falar mais sobre a idolatria iconolátrica, a mais discutida, praticadas por ortodoxos e católicos, apesar de ser a idolatria ao dinheiro, ao prestígio e ao poder as mais predadoras de todas, pois impede o acesso dos que nada têm às riquezas naturais e, sendo assim, a Palavra Escrita revela que é quase impossível a um abastado se salvar. Isso se dá justamente pelo fato de o abastado importar-se mais com seus próprios interesses que com os de Deus, e o interesse de Deus é justamente o amor aos semelhantes, pois é impossível amar e servir a Deus sem, antes, amar e servir aos semelhantes; todos eles, sem exceção, sejam amigos ou não. Por certo o amor ao semelhante falta aos abastados, pois se realmente amassem ao semelhante, não acumulariam tanto patrimônio e dinheiro, pois isso desequilibra a justa distribuição de renda. Por isso mesmo, pela idolatria ao dinheiro, o Senhor Deus detesta os ricos. Exemplos muito claros disso estão repetidamente colocados na Palavra Escrita.

Abaixo veremos os diversos tipos de idolatria.

O Senhor deixou-nos, por escrito, a proibição até de somente se fabricar estátuas ou estatuetas, proibição explícita e bem clara nos Dez Mandamentos originais, colocados em Êxodo, 20 e repetidos em Deuteronômio, 5. Vejamos o Segundo Mandamento da Lei de Deus:

*“Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma do que está no céu; do que está embaixo, na Terra, nem do que está nas águas, debaixo da terra. Não adorarás tais coisas e nem lhes prestará culto”.*

Portanto, o Criador começou com as palavras **“Não farás”**, que antecede as palavras adoração e culto. Por isso, se enroscam todos aqueles que, rebuscando as Escrituras, tentam pinçar preceitos que poderiam legitimar o uso de estátuas e de estatuetas usadas apenas “para simples lembrança”, como “uma mãe vê uma foto de um filho distante”. Desculpas que agridem as palavras explícitas de Deus: **“Não farás imagens”**.

Aqueles que se valem de estátuas e estatuetas para tentar buscar a Deus, por meio do visual dão uma desculpa, no mínimo estranha, ao alegar que essas imagens e figuras não foram criadas para veneração e culto, mas apenas como simples lembrança. Seja de que forma for, trata-se de uma agressão às proibições divinas, pois está bem claro: **“Não farás imagens”**. Portanto, somente a simples fabricação de estátuas e estatuetas já se torna uma agressão às proibições do Criador.

Nos usos e costumes da Igreja Primitiva, da qual temos de buscar exemplos, **não há um só paradigma da utilização de qualquer tipo de objetos visuais para culto**, lembrança ou reverência, sejam estátuas, estatuetas, figuras, crucifixos, terços, medalhinhas e outros adereços como até água benta. Aliás, isso se deu exatamente ao contrário, pois o Evangelho nos mostra o santo apóstolo Paulo sendo perseguido, em Éfeso, por um grupo que vivia da fabricação dos artefatos ligados à idolatria. Atos dos apóstolos, 19.24 e seguintes.

O povo dos tempos dos apóstolos de Jesus, não necessitava de apoios de coisas visíveis para honrar ao seu Deus, para reverenciar com adoração a Jesus Cristo com todo ardor. A História da Igreja nos conta que o uso de imagens e de estátuas começou com mais força no século V, pois no século IV o movimento era tímido, se relegando a formar pequenos quadros com pedrinhas coloridas e panos bordados, representando figuras sacras. O primeiro objeto proibido por Deus a ter lugar numa igreja católica foi exatamente uma figura sacra bordada em pano. No século V, tempos em que os reis acolheram em seus palácios os papas, que depois acabaram por tornarem-se também reis, um papa aprovava o uso de imagens nas igrejas católicas e outro anulava a decisão anterior, aí vinha outro papa que revogava a proibição até que o uso de imagens e figuras nas igrejas se tornou oficial, trapalhadas essas que contrariam a crença católica de que os papas sempre foram e ainda são infalíveis.

Quais, então, eram papas infalíveis? Aqueles que decretaram a proibição das imagens e figuras nas igrejas ou os que anularam essas proibições?

Quanto às imagens de Jesus também estão proibidas pelo Criador até da simples fabricação, pois o Segundo Mandamento proíbe as imagens e figuras das coisas do Céu, da Terra e de qualquer outro lugar. Não nos

esqueçamos de que o crucifixo é uma imagem das coisas do Céu, pois lá está uma estatueta de Jesus e da mesma forma de passa com o terço e o rosário católico que também carregam um crucifixo.

As imagens de homens santificados pelos próprios homens, os dito santos, santas e de Maria estão absolutamente proibidas pelo Criador, pois o Segundo Mandamento também proíbe a fabricação de imagens das coisas da Terra, e outra vez, em Ezequiel, o Criador é bem explícito quanto à proibição até da simples fabricação de imagens de figuras humanas:

*“Pegaste nos teus adornos que era feito de ouro e de prata que eu tinha te dado e fizeste com eles **figuras humanas** e idolatraste com elas”*. Ezequiel, 16.17.

**Não há a mínima necessidade de uma imagem para se chegar a Deus:**

Jesus disse como orar:

***“Entra no teu quarto, e ora em segredo que o Senhor te recompensará”***. Mateus, 6.6.

Jesus NÃO disse: *“Entra no teu quarto e ora em frente a uma imagem...”*.

Jesus disse:

***“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”***. Mateus, 18.20.

Jesus NÃO disse:

*“Onde estiverem dois ou três reunidos em frente a uma imagem, estarei no meio deles”*.

Um bispo católico contestou meus argumentos tirados da Palavra Escrita, ao afirmar que nos Dez Mandamentos consta a proibição de fazer esculturas de ídolos, de deuses falsos para culto, mas não das imagens católicas que servem apenas como visual de referência, servindo apenas para reforçar a fé das pessoas.

Mas o Senhor é tão sábio que previa as barbaridades iconolátricas que vemos hoje. Basta ir à Aparecida no Norte, a Nazaré e aos rincões do padre Cícero para ver que há, realmente, um verdadeiro culto à iconolatria.

O Senhor Deus sabia que o homem se perverteria, se contaminaria, e que esses dois males viriam à tona, por isso determinou a proibição de imagens de escultura. Pelo que vemos em Deuteronômio, os hebreus não fabricavam estátuas na frente de Moisés, mas só foi Moisés virar-lhe as costas, ao ficar por 40 dias jejuando no Monte Sinai, onde receberias as Tábuas da Aliança, logo fizeram um bezerro de ouro e prestaram culto a ele, como se prestassem culto ao Senhor Deus, coisa absolutamente proibida. Aí deu no que deu: 23.000 hebreus foram mortos num só dia sob a ira de Moisés.

Quando um católico precisa de uma graça urgente, ele não se dirige pessoalmente a Deus, em o Nome do Senhor Jesus, o Único Intermediário, segundo as Escrituras, mas esse procura a ajuda dos santos das imagens, vulgos intermediários, para suplicar e fazer promessas. Existem, nos católicos, mais apego aos santos e à Maria que ao Senhor.

Na verdade, a doutrina católica vive de visuais: Os visuais dos paramentos dos padres nas missas; o visual das vestes dos bispos e cardeais; o grande visual de Maria, uma jovem linda com belos vestidos; belas catedrais a começar pela Catedral de São Pedro, no Vaticano; da Capela Sistina, absolutamente lotada de visuais; pelo Vaticano como um todo, pois vive e sobrevive por seu imenso visual que “impõe respeito”, como se o cristão precisasse impor respeito vestindo vestes reais, vivendo num conglomerado luxuoso com 11.000 m<sup>2</sup> de construções palacianas sobre 460.000 m<sup>2</sup> de terra supervalorizada, completamente cercada com muralhas de 18 metros de altura, vigiadas 24 horas por nada menos que 200 câmeras de vídeo que enviam imagens para uma central de controle.

Tudo isso parece bem distante da Igreja Primitiva, que nem templos próprios possuía, e seus cultos cristãos se davam até ao ar livre:

**“No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração...”**. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

Nada pode interpor-se á Palavra de Deus. Por mais que o clero católico e o ortodoxo “se expliquem”, suas teses das imagens permitidas acabam caindo no vazio, pois não há como se discutir com Deus. Não há como mudar as Escrituras.

Consiste uma missão impossível o desmentido clerical de que a fabricação e culto às imagens católicas estão fora do contexto das proibições afins contidas no Primeiro Mandamento da Lei de Deus. Afinal, se Deus tivesse de proibir a simples fabricação das imagens e figuras dos santos do céu ou dos santos da Terra, como teria de se dirigir ao povo de hoje? Naqueles tempos, Deus não poderia se referir às imagens de gesso pintadas nem às estatuetas de bronze ou de barro como a estranha estatueta de Aparecida do Norte, por isso, entendemos que teria de ser da mesma forma como está gravado:

**“Não farás escultura, nem figura alguma, do que está em cima, nos céus, embaixo, na terra, nas águas ou embaixo da terra e não prestarás culto diante delas...”** Advertência do Senhor, em Êxodo, 20.4.

Os clérigos alegam que essas proibições bíblicas (satanicamente retiradas de seu catecismo na formação dos Dez Mandamentos) não se aplicam às imagens de santos, pois os Dez Mandamentos (que eles ignoram) diz de ídolos, e não de imagens de santos. Ora, mas astuciosamente se desviam das ordens de Deus contidas nesse Mandamento importante: **“Não farás escultura, nem figura alguma, que está em cima, nos céus; embaixo, na Terra, na águas...”**. e de Deuteronomio, 4.14 a 19, com também de Ezequiel, 16.17.

Ora, se fosse proibido apenas fabricar ídolos de bronze, de ferro ou de madeira, o Senhor Deus teria se enganado nesse Mandamento, pois no Céu não há ídolos, mas está absolutamente proibido fazer e honrar estátuas de todos os tipos, até de figuras do Céu, e no Céu não há ídolos. Portanto, está completamente contra a Palavra de Deus a estatueta de Aparecida e outras. Fora isso, quem pode negar que Maria Aparecida não seja um ídolo?

Só pode negar isso um fariseu dos bem hipócritas! Só pode negar isso um hipócrita bem fariseu!

Além da demonstrada abominação divina quanto à fabricação de esculturas humanas como está gravado em Ezequiel, 16.17, devo repetir que a simples fabricação das imagens e das figuras sacras já afronta o Segundo Mandamento da Lei de Deus. O culto a elas agrava essa condição. O mais interessante é que mesmo que possam pairar dúvidas sobre a proibição de Deus de se fabricarem imagens de Jesus, do crucifixo ou de Maria, eu pergunto: Pra que imagens, já que elas **não são necessárias** no nosso relacionamento com Deus? O crucifixo nos lembra o sacrifício de Jesus? Ora, os evangélicos estão sempre a lembrar desse sacrifício sem nunca ter usado uma escultura ou figura para tal.

*“...Nem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo ou à evocação dos mortos”.* Proibições explícitas do Senhor Deus, em Deuteronômio, 18.10.

Repetindo: **Ninguém pode negar que invocar almas, santos e santas é o mesmo que invocar pessoas mortas.** Invocar a Jesus não é invocar mortos, pois, além de seu espírito divino, Ele ressuscitou. O clero afirma que a famosa “Santa Tradição Católica” — que eu mesmo vivi por mais de quarenta anos — vem da época dos primeiros cristãos, mas não há uma só citação bíblica que mostre que os discípulos de Jesus invocavam pessoas mortas. A Bíblia revela que as mulheres e homens vivos que acatam e vivem os preceitos de Jesus são santos, com direito a vestimentas brancas e imaculadas no Dia da Volta de Jesus, quando, então, ingressarão no Reino de Deus, conforme o Apocalipse, mas não há uma só referência a eles como possíveis intercessores com direito a estátuas, velas, andores e veneração.

O Senhor Deus é tão contrário à imagens sacras que sempre que apareceu aos homens antigos o fez sob a forma de nuvens e de fogo, pois a fogo e nuvens não se pode copiar em imagens de forma exata, exatamente porque as nuvens e o fogo estão sempre a mudar de formato. Por isso mesmo nunca há uma nuvem igual ou um fogo igual.

*“Também o Senhor me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos para que os cumprísseis na Terra a qual passais a possuir. Guardai-vos, pois, cuidadosamente, a vossa alma, **pois aparência nenhuma vistes no dia em que o Senhor, o vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo;** para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher, semelhança alguma de animal que há na Terra nem semelhança de pássaros dos céus, semelhança alguma de animal que rasteja sobre a Terra, semelhança alguma de peixes que existem nas águas debaixo da Terra”.* As proibições do Senhor, em Deuteronômio, 4. 14 a 19.

A modificação no Mandamento das Leis de Deus que proíbe a fabricação de esculturas, imagens ou figuras, no catecismo, foi feita pelo alto clero aos tempos do Renascimento. Tempos dos gênios do pincel e do cinzel. Já sem Deus nos corações, por conta da atroz Inquisição, amantes das artes, das esculturas, os homens do alto clero jamais poderiam ter mandado reproduzir, por artistas famosos, tais como Michelangelo, Rafael e Bernini, estátuas, figuras e imagens representando Deus, Maria, os santos e anjos

do céu para embelezar mais ainda a Capela Sistina e o Vaticano como um todo, pois dessa forma entraram em conflito com as Escrituras, com Deus.

Preferindo as coisas do mundo e levando milhões a erro ao honrarem imagens e figuras, tiveram de suprimir o Mandamento da proibição da feitura de imagens andamento e substituí-lo por convenientes palavras tais como “Amar a Deus sobre todas as coisas”, que acabou por esconder o verdadeiro sentido que o Criador quis dar a esse Mandamento. Caindo, assim, em gravíssimo erro ao desvirtuar a Palavra de Deus, os promotores disso fizeram com que o Vaticano como um todo ficasse carregado de belas obras de arte na visão dos homens do mundo, mas carregado de idolatria e de desrespeito a Deus, na visão do homem sábio, pois até uma figura de um ancião representando o próprio Deus foi pintado por Michelangelo e essa barbaridade de Satanás continua na Capela Sistina até hoje.

Aqui no Brasil, também, no Estado de Goiás, construíram um santuário: O Santuário do Pai Eterno e uma estátua onde foram fabricadas as estátuas representando o Espírito Santo, Jesus e outra do próprio Deus, sem faltar, também, uma estátua de Maria e as honram como se fossem uma dádiva de Deus.

***“Não fareis estátuas e figura alguma do que existe no Céu... e nem lhes prestareis culto”.***

Como muitos já o fizeram, e outros continuam praticando, eu também já orei com contrição, na igreja, no seminário e em minha casa, ajoelhado diante de uma estatueta ídolo de barro de Aparecida e de São Judas Tadeu, fitando a imagem, beijando a matéria de argila queimada e passando a mão carinhosamente sobre ela, além de acender-lhes velas e a colocar pedidos debaixo dos pés das dessas estatuetas. Integrei algumas romarias a Aparecida e ajoelhei-me perante ela. Na Igreja de São Judas cheguei acender velas do tamanho de minha altura, compradas nas dependências do templo. Ora, não estava eu venerando e prestando culto a uma escultura sobre a Terra? Quem negar isso ou tentar se “explicar” não pode ter autoridade alguma para ensinar a Palavra de Deus.

Qualquer pessoa, mesmo com pouco estudo, ao ler essa advertência de Deus aos homens, gravadas em Gênesis, 20, e em Deuteronômio, 5, entenderá que a fabricação e uso de qualquer escultura ou figura, seja para culto, reverência ou para simples lembrança se tornará grave desrespeito à lei de Deus. Não há como interpretar tais versículos de outra maneira que não seja a de que Deus abomina qualquer tipo de imagens ou figuras de motivos religiosos.

Repetindo: de outra forma, então, como Deus nos alertaria, pela Bíblia, a respeito da proibição das imagens atuais? Apesar das pálidas desculpas dos meus amigos padres, católicos e ortodoxos, nos versículos descritos se incluem as imagens, terços, crucifixos e outras pinturas católicas, além dos santinhos, *buttons* e das medalhas e adereços. Se antes as esculturas eram feitas com cinzéis, em pedaços de rochas nobres, de modo artesanal, hoje são feitas em linhas de produção com materiais mais leves, tal como gesso fundido em moldes. Não há como negar que as imagens de hoje são as esculturas modernas de motivos divinos para veneração, quase sempre vendidas nos átrios dos templos. São as Dianas de Éfeso, os templozinhos de Diana, às quais Paulo tanto combateu (Atos dos Apóstolos, 19.24). As

imagens católicas de hoje são vendidas e dão lucro da mesma forma que as de Diana de Éfeso.

Confesso que logo depois de meditar, com bastante atenção, sobre Êxodo, 20 — e sobre as Cartas de Paulo que abominam, gravemente, os exemplos de idolatria —, e depois de pedir, em longas orações e jejuns, para que Deus me concedesse sabedoria para tal, acabei por eliminar todas as imagens e figuras que tinha em casa, tanto as de santos como até a de um crucifixo. Eliminei também o terço, pois esse também traz um crucifixo na ponta (*Não fareis figura alguma do que está nos céus...*).

Devo testemunhar que minha fé no Senhor não diminuiu pelo fato de eu ter eliminado tudo o que poderia lembrar ou assemelhar-se à idolatria, ao contrário, aumentou, pois declaro, perante Deus, que Ele passou a ouvir muito mais minhas orações. Continuo pobre, graças a Deus, e pretendo continuar assim, mas meus dedos das minhas mãos não conseguem somar as graças recebidas e a plena paz de espírito depois que abandonei o culto às imagens e os pedidos de intercessão sob as imagens de Maria ou de santos.

Sabemos que idolatria não consiste somente na fabricação de imagens representando santos e santas e se prestando culto a elas. Além das imagens e estátuas, a idolatria abrange, também, o ato de se colocar qualquer coisa que se aprecie mais que o amor de Deus. Por exemplo: se você chora e desmaia quando vê um ídolo cantor, um ator ou outra personalidade famosa à sua frente; se ama mais ou se deseja mais o dinheiro, o conforto e o poder que as coisas de Deus; se você se importar mais com o seu corpo e com as coisas que o cercam que com as coisas de Deus; se passa horas nas filas para assistir a metaleiros e roqueiros, enfim, se prefere viver as coisas do mundo que viver os preceitos de Deus ou até mesmo prefere amar mais a sua família que ao Senhor, você estará praticando a idolatria.

Para alguns é bem difícil sobrepor o amor de Deus ao amor de seus familiares, mas, conforme o próprio Jesus Cristo, essa é uma das condições básicas para a salvação do cristão, mas a fabricação e culto às imagens, que se alastra cada vez mais, é o exemplo mais visível da idolatria abominada pelo Primeiro Mandamento da Lei. Ora, pra que imagens? Pra que honrar santos e santas criados pelo homem? Pra provocar fé? Que fraca fé é essa que necessita de símbolos religiosos para se crer? Afinal não foi Jesus quem disse para crermos sem ver? Por que agredir os preceitos da Lei de Deus se não há necessidade alguma disso?

***“Pegaste nos teus adornos que era feito de ouro e de prata que eu tinha te dado e fizeste com eles FIGURAS HUMANAS e idolatraste com elas”. Ezequiel, 16.17.***

Até no Alcorão dos muçulmanos está inserida a proibição da fabricação e uso de esculturas — que é o mesmo que imagens — e figuras. Até os nossos irmãos judeus, que antes utilizavam as imagens, ao serem libertados da Babilônia por Ciro fizeram um pacto entre eles próprios que nunca mais produziriam imagens para reverência. Isso obedecem até hoje.

Vejamos as desculpas católicas para o uso de estátuas e estatuetas para “ajudar” se chegar a Deus, retiradas do Site [www.nossarainhadapaz.com.br](http://www.nossarainhadapaz.com.br):

***“As imagens dos santos ou Maria são símbolos que evocam o próprio Cristo e contribuem para colocar os fiéis numa atmosfera de devoção e beleza artística”.***

Bem, além de não haver necessidade alguma usar imagens para se chegar a Deus, trata-se de uma agressão aos Dez Mandamentos da Lei de Deus. O cristão deve, sob todos os aspectos, fazer de Jesus e de seus apóstolos um modelo de vida, por isso pergunto: Acaso os apóstolos de Jesus se valiam de imagens ou de figuras?

Continuando as desculpas católicas:

***“Hoje poderíamos citar, como grandes deuses e idolatrias, o materialismo e o capitalismo selvagem que envolvem a vida de muitas pessoas, tomando o espaço do verdadeiro Deus na vida deles, a ponto de as mesmas nem ao menos reconhecerem a imagem de Deus em seu próximo”.***

Desculpa esfarrapada para desviar a idolatria reinante, pois o materialismo e o capitalismo nada têm a ver com a Palavra Escrita. Comparação vazia. Além disso, o capitalismo não usa imagens para veneração. Nada tem uma coisa a ver com outra.

Continuando as desculpas católicas:

***“Mesmo os cristãos de hoje podem ser mediadores junto a Cristo. Afinal, São Paulo já dizia: “Eu recomendo, pois, antes de tudo, que se façam pedidos, orações, súplicas e ação de graças por todos os homens”. 2Tm 2,1. Quem faz oração pelos outros está sendo mediador entre Cristo e o próximo. Confira ainda: Cl 4,2-4; 2Ts 3,1-2; Rm 15,30-31; Tg 5,16-18 e 1Tm 2,1-3”.***

**A Palavra Escrita induz ao vivo orar pelos vivos** e não orar pelos mortos, porque isso é absolutamente nulo. A Palavra Escrita nos ensina a amar ao semelhante orando por ele num ato de caridade, e isso não nos faz intermediários entre o nosso semelhante e Deus, mesmo porque temos de orar pelo nosso semelhante vivo sempre em o Nome do Senhor Jesus, pois ele, sim, é o nosso único intermediário e nosso único advogado perante Deus. Ao tentar atribuir ao homem comum a realeza de intermediário, é agredir aos ensinamentos de Jesus, pois foi ele que se autodenominou o único intermediário, e se ele afirmou que é o único intermediário, ele é o único, e fica sem base a comparação com os que oram ou com Maria:

*“Eu sou o único caminho, a verdade a vida. Ninguém irá ao Pai senão por mim”.* João, 14.6.

*Temos um **advogado** perante o Pai: Jesus Cristo.* I João, 2.1.

*“Aquele que invocar o Nome do Senhor, será salvo”.* Atos, 2.21.

Continuando as esfarrapadas desculpas católicas:

***“Interpretar literal, universal e absolutamente a proibição de imagens na Bíblia é um absurdo! Teríamos então que eliminar todo tipo de pintura, de desenho, de fotografia, de filme, de cinema, de arte etc... neste ritmo não teríamos a permissão de ter a nossa fotografia nem nos documentos”.***

O Senhor Deus proibiu imagens e pinturas para culto, mas não proibiu eu tirar a minha foto para o meu documento. Jamais olharei para minha foto chorando, passando as mãos nela, beijando-a, colocando pedidos escritos, orações e esmolas sob ela. Nada tem a ver uma coisa com outra. São desculpas esfarrapadas e sem nexos.

Outras desculpas católicas para o uso de imagens se dá com passagens do Velho Testamento. Os clérigos alegam que o fato de o Senhor Deus ter ordenado a Moisés que colocasse sobre a Arca dois querubins de ouro e de ter ordenado a colocação de bois e leões na entrada do templo de Salomão, concede a permissão para fazermos o mesmo. Não deviam invocar tais exemplos semitas, pois tal como a guarda do dia do sábado, com ritos e paramentos, tudo isso também deveria ser visto como “coisas de judeus”. Não devemos incidir em hipocrisia ao usar o Velho Testamento só quando nos interessa. Contudo, quanto aos bois e querubins de ouro citados, em primeiro lugar não se tratavam de estátuas de homens e de mulheres destinados a culto como vemos hoje. Segundo: cada ato de Jesus na Terra teve como intenção divina deixar bem claro ao homem como teria de agir para salvar-se na eternidade, mas Deus, é claro, nunca agiu de forma a deixar ao homem exemplos realizados por seus atos de como o homem deve agir, mas sim, apenas **ordenou ao homem o que fazer**, se quiser a eternidade feliz, e nessa ordem está incluída a proibição de se fabricar qualquer tipo de escultura antiga ou moderna.

Se o Senhor Deus ordenou ao homem fundir dois querubins, isso não nos dá o direito de fabricarmos, por nossa conta e vontade, quaisquer outras estátuas ou figuras abominadas por Ele mesmo, mesmo porque, Sua palavra exige:

*“Não farás para ti imagem de escultura nem figura alguma...”.*

*“Pegaste nos teus adornos que era feito de ouro e de prata que eu tinha te dado e fizeste com eles **figuras humanas** e idolatraste com elas”.* Ezequiel, 16.17.

Por falar em “coisas de judeus”, vamos ver o que a Palavra Escrita nos revela a respeito dos judeus e de nós todos:

*“Não há distinção entre judeu e grego, uma vez que **Deus é o Senhor de todos**”.* Romanos, 9.27. Portanto, as Dez Leis, as obrigações, as graças e a salvação, são para todos.

Os clérigos que defendem a fabricação de imagens e estátuas de santos e santas, baseados nos exemplos citados nos quais o Senhor mandou colocar bois e leões na entrada do templo de Salomão e querubins sobre a Arca da Aliança, é como se estivessem contestando ao Senhor e, ao mesmo tempo, ofendendo-o:

*“Senhor, Vós nos proibistes de fabricar imagens e estátuas, mas, paradoxalmente, Vós vos desdissestes ao ordenar a construção dos bois e dos querubins..., então, Vossa proibição anterior fica sem efeito, portanto, nós também, a partir de agora, temos o direito de fabricar outros tipos de estátuas e de imagens para culto”.*

Nas Escrituras por inteiro não há uma só orientação divina que autorize ou que induza, de qualquer maneira, a imitar ao Senhor Deus, o Criador, mas sim a obedecê-lo. Somente a obedecê-lo, incondicionalmente!

Imitar a Jesus, ao tempo que viveu no corpo físico, mas jamais imitar o Criador!

Por isso, se o Senhor mandou que se colocassem bois e leões como ornamentos na parte de fora do templo, nós não temos o mínimo direito de imitá-lo, desobedecendo gravemente ao Segundo Mandamento da Lei. Se Jesus tivesse utilizado estátuas, aí sim também poderíamos usá-las, pois tudo o que Jesus fez e disse, foi para deixar exemplos.

Nas Escrituras por inteiro não há uma só orientação divina que autorize ou que induza, de qualquer maneira, a imitar ao Senhor Deus, o Criador, mas sim a obedecê-lo. Somente a obedecê-lo, e como já disse: de forma incondicional.

**Imitar a Jesus, ao tempo que viveu no corpo físico, mas jamais imitar o Criador!**

O culto de veneração a imagens começou ao final do século 8º, portanto, nada tem a ver com a Igreja primitiva.

Quanto aos bois e aos leões colocados na entrada do templo de Salomão, e quanto aos querubins de ouro da Arca da Aliança, está claro que os israelitas não os veneravam e nem lhes prestavam culto; não carregavam cópias deles sobre andores em triunfo pelas ruas; não lhes acendiam velas, nem os beijavam e tampouco oravam a essas esculturas pedindo sua intercessão, pois sabiam que só a Deus tinham de prestar culto.

Também não há como invocar o passado de Abraão ou de Moisés para tentar legitimar a fabricação de qualquer imagem ou de figura, pois está absolutamente claro que Deus abominou o culto a qualquer tipo de imagem, mesmo que fosse daquela que dizem indicar a prefiguração do Messias:

*(Ezequias) Destruiu os lugares altos, quebrou as estátuas e fez em pedaços a **serpente de metal** que Moisés tinha fabricado, porque até então os israelitas tinham lhe queimado incenso... II Reis, 18.4.*

Só os católicos, os ortodoxos e os pagãos continuam com essa prática proibida e inócua. Deus nunca muda suas determinações proferidas aos seus profetas. Afinal, a Palavra de Deus é imutável ou não? No início, Eva errou e desobedeceu a Lei que na época teria sido a de um só versículo e bem fácil de ser respeitada, por isso, os filhos de Eva teriam de nascer pela dor. Até hoje está valendo essa Lei de Deus, pois por seus próprios desígnios Ele não pode desdizer-se. Essa perpetuação acontece com qualquer preceito bíblico. Há preceitos que podem proporcionar duas ou várias interpretações, mas outros não, e esse preceito da proibição de imagens, e a da santificação do sábado, por estarem colocados de modo

cristalino, contundente, conclusivo e esclarecedor não concede outras interpretações.

Ao visitar diversos templos evangélicos, testemunhei, invocando Deus por testemunha, milagres fenomenais tais como a cura completa da surdez total de uma criança e do pleno restabelecimento de uma aidética terminal.

Nem é preciso dizer que os cristãos dali, que oraram juntos, alguns que de tão emocionados chegaram às lágrimas, não invocaram Maria nem santo humano algum, tão somente se dirigiram ao Espírito Santo de Deus por intermédio do nome Santo do Senhor Jesus. Nada mais fizeram do que se orientar, exclusivamente, pela Bíblia.

*“Em verdade, em verdade eu vos digo: Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e as fará maiores ainda do que estas. Porque vou para junto do Pai. E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei para que o Pai seja glorificado no Filho. Qualquer coisa que me pedirdes em meu nome, vo-lo farei. Se me amais, guardais os meus mandamentos”.* Promessas de Jesus, em João, 14.12.

Hoje, em 2003, mesmo com tantas reformas radicais e importantes que teriam de ser implantadas no catolicismo, o papa atual se preocupa em mostrar solenemente ao mundo os novos temas para as contas do rosário. Pediu perdão ao mundo pelos males causados pela Inquisição, mas insiste em conservar preceitos criados naquelas épocas, como insiste em conservar as extensas riquezas da Igreja e o fabuloso Vaticano com porteira fechada e seu batalhão da guarda de honra.

Quanto ao rosário e o terço, não há como separá-los de Maria. Sabe-se que a Bíblia cita, por algumas vezes, a palavra mulher. Invocando o Apocalipse, 12, o clero interpreta, convenientemente, a mulher ali citada como sendo a figura de Maria. Mas a mulher bíblica, tal como em Gênesis e no Apocalipse, representa a Igreja de Deus na forma do Velho Testamento e da Cidade de Jerusalém na qual através do sacrifício do Messias se consolidaria a Igreja de Jesus.

*Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro... mostrou-me a cidade santa Jerusalém (a Igreja) Apocalipse, 21.10.*

Ainda no Apocalipse, capítulo 17, a mulher também é representada como um estado do mal: o tempo de corrupção igual ao babilônico. A mulher vestida da cor escarlate! E isso é atribuído ao tempo da extensa corrupção e desmandos dos falsos pastores da Idade Média, que lançaram a MULHER à lama, trazendo a descrença e seis séculos de perseguições, terror e sangue.

*“A mulher estava vestida de púrpura, de escarlate, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas e tinha na mão uma taça cheia de abominação e de imundície...”.*

Cuidado, também, com a idolatria reinante no meio das igrejas evangélicas que pregam a prosperidade material. Quando induzem a você para o uso da rosa unguida; da terra de Israel; da água do Rio Jordão; da pedrinha do Monte Sinai; do sabonete abençoado; do óleo unguido; do lenço unguido; da carta com pedidos que vai ser levada ao Monte Sinai; da passagem pelo corredor do templo com centenas de pastores ou de qualquer tipo de uso de qualquer material, você está praticando a idolatria. Pra se chegar ao Senhor

Deus basta procurá-lo em oração, em o Nome do Senhor Jesus, o Único Intermediário!

Mesmo porque, as centenas de pastores não são pastores verdadeiros, mas homens, falsos pastores, instruídos a arrecadar para o dono da congregação; a rosa ungida, o óleo ungido, o lenço ungido, o sabonete ungido não têm valor de unção, pois quem as ungiu não é santo, mas apenas um agente arrecadador da congregação, que pouco sabe da Palavra de Deus Escrita e vive de chavões religiosos; porque a água do rio Jordão vem direto da torneira da Sabesp; a terra de Israel é tirada de um terreno por aqui mesmo, do mesmo modo como as pedrinhas do Monte Sinai são das pedreiras daqui mesmo. O pior de tudo é que as milhares de cartas com pedidos e orações ao Senhor não são levadas para o Monte Sinai: são queimadas nas fazendas do dono da congregação progressista, a maior delas.

As conclusões acima foram tiradas de testemunhos de pessoas que conviveram com todos esses agentes de Satanás, as bestas, que só se preocupam em enriquecer. Alguns deles, das grandes “congregações evangélicas” já foram até encarcerados, não como Simão Pedro e seus amigos, por terem pregado em o Nome de Seu Mestre, mas por alto estelionato.

Ainda bem que temos as Igrejas Evangélicas Tradicionais, as que não tem um dono, mas sim comissões eleitas pelos membros da igreja. Graças ao Senhor a congregação que freqüento é uma dessas.

Quanto à idolatria do corpo de Maria, que o racista Papa Pio XII “elevou ao Céu de corpo inteiro”, temos a lembrar que esse homem do mundo, nem homem algum, tinha ou tem direito de inventar uma heresia tal como colocar o velho corpo de Maria no Céu do Senhor. E para piorar, o primeiro ato de Pio XII como papa eleito foi o de decretar, sumariamente, a expulsão de todos os alunos filhos de judeus dos colégios e universidades ligadas ao Vaticano, revelando-se um antigo racista em alto grau. Revelando, ainda, as coisas estranhas que acontecem com a doutrina católica, o discutido Papa João Paulo II tentou “santificar” esse papa racista, mas foi impedido por protestos por todo o mundo. Mas, segundo a estranha tradição católica de tantos erros, o tal papa racista conseguiu a façanha ímpar de “fazer Deus receber” o velho corpo de Maria, mesmo depois de Jesus ter revelado, no capítulo 6 de João, que a carne humana para nada serve, pois é pó que o vento vai levar.

Jesus falou, também, de outro modo a respeito dos cadáveres humanos:

*“A outro Jesus disse: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me, primeiro, sepultar o meu pai. Mas Jesus insistiu: **Deixa aos mortos sepultarem os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o Reino de Deus**”.* Lucas, 9.59 e 60.

**“Deixa aos mortos sepultarem os seus próprios mortos”.**

O que quer dizer: *“não se preocupem com a carne humana depois da morte. De nada vale. Preocupem-se, exclusivamente, como o espírito para a salvação dele na eternidade”.*

Portanto, nem a minha carne depois de minha morte quanto a sua ou a da mãe de Jesus, também a legítima mulher de José servem para nada. O que importa é o espírito. O resto é idolatria humana.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

[netsimoes@terra.com.br](mailto:netsimoes@terra.com.br)

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site [www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com) existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.